

*Jogador assíduo de jogos da Loteria, W.R.S.C. procurou a Defensoria Pública da União após se sentir prejudicado com a antecipação da Quina de São João. O assistido, que possui deficiência auditiva, não conseguiu compreender a mudança na data de sorteio feita através do comercial da Loteria Federal, já que não havia janela com intérprete de Libras.*

Atendendo a demanda, o defensor regional de direitos humanos no Maranhão e Piauí, Yuri Costa, elaborou uma recomendação à Caixa Econômica Federal para a inserção do mecanismo de acessibilidade nas futuras campanhas publicitárias e nos sorteios da Loteria. A situação fez com que o defensor visse o caso como uma atuação em âmbito nacional: "a atual legislação brasileira, apesar de ser avançada nos direitos de pessoas com deficiências, não contempla ainda uma obrigação nesse tipo de propaganda a essas ferramentas de acessibilidade", afirmou.

Em resposta, a Caixa escreveu que "acata a recomendação realizada por esta Ilustre Defensoria Pública Federal, comprometendo-se a inserir janela para intérprete de Libras em suas próximas campanhas de Loterias, conforme a compatibilidade do meio".

[Leia a Recomendação.](#)

[Leia a resposta da Caixa Econômica Federal.](#)